



- O programa museológico do Memorial da Resistência está estruturado em pesquisa, documentação, conservação e comunicação patrimoniais (exposição e ação educativo-cultural). O objetivo é fazer dessa instituição um espaço voltado à reflexão e que promova ações que contribuam para o exercício da cidadania, o aprimoramento da democracia e a valorização de uma cultura em direitos humanos. Está estruturado em seis frentes de ação: Centro de Referência, Lugares da Memória, Coleta Regular de Testemunhos, Exposição, Ação Educativa e Ação Cultural.

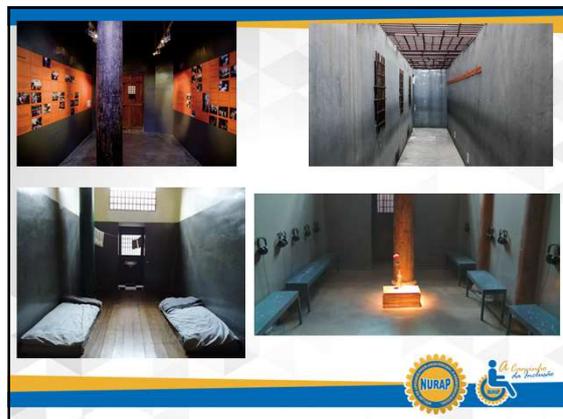
- Museu da Resistência de São Paulo está instalado no edifício que sediou o Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo (Deops/SP), entre os anos de 1940 a 1983, o espaço abriga exposições e ações educativas para promover a reflexão a respeito da cidadania, da democracia e do respeito aos direitos humanos.

- Visitar o Memorial é percorrer importantes fatos que marcaram a nossa história. Nessas seis linhas de frente, o visitante encontrará os principais detalhes que resgatam esse momento. O “Centro de Referência”, por exemplo, foi pensado como um local agregador de experiências, dos principais conceitos norteadores do Memorial, transformando-o em um espaço voltado à reflexão. O objetivo é que ele se torne um espaço de conhecimento a estudantes, a estudiosos e cidadãos em geral.

- Inaugurado em 24 de janeiro de 2009, o Memorial da Resistência de São Paulo é um museu que preserva as memórias da resistência e da repressão políticas do estado de São Paulo.

- Na parte de “Lugares da Memória”, cada pessoa pode contribuir com a história. O objetivo é apresentar os inúmeros lugares — a exemplo de hospitais, praças, sindicatos, igrejas, ruas, etc — que registram as memórias das ações de controle, repressão e resistência políticas durante os dois regimes autoritários: Estado Novo (1937-1945) e a Ditadura Militar (1964-1985). Por isso, a construção dessas informações pode ser compartilhada por todos aqueles que viveram nesta época e tem lembranças sobre os fatos. É um inventário aberto e colaborativo.

- Já o programa “Coleta Regular de Testemunhos” tem por objetivo ampliar a história do Departamento Estadual de Ordem Política e Social a partir do registro de testemunhos de ex-presos e perseguidos políticos e de familiares de mortos e desaparecidos, bem como de outros cidadãos que trabalharam nesta instituição ou que por dever do ofício a frequentaram. Com isso, o Memorial pretende preservar e difundir as memórias sobre os acontecimentos do Deops/SP, uma vez que muitos fatos são desconhecidos de grande parte da população.



- No eixo temático “Exposição”, o Memorial da Resistência conta hoje com exposições temporária e permanente. Na de longa duração — localizada em parte do antigo espaço carcerário — o seu roteiro expositivo está dividido em quatro módulos: O edifício e suas memórias; Controle, repressão e resistência: o tempo político e a memória; A construção da memória: o cotidiano nas celas do Deops/SP; e Da carceragem ao Centro de Referência. Em cada um desses espaços, o visitante acompanha a cronologia dos fatos por meio de fotos, recursos multimídia, painéis, possibilitando o aprofundamento da história da repressão no Brasil.



- E, por fim, nos programas “Ação Educativa” e “Ação Cultural”, o Memorial da Resistência abre espaço para o diálogo de acontecimentos do passado com a atualidade. O visitante pode contribuir com sua visão e expor seu ponto de vista sobre os fatos da repressão política no Brasil. O âmbito cultural, uma série de atividades educativas faz parte da programação, como seminários, peças de teatro, palestras, lançamentos de livros, entre outros.

